TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ABDOME TOTAL

Aquisição volumétrica, sem contraste.

Fígado de contornos preservados e dimensões aumentadas, com sinais de esteatose hepática leve. Imagem nodular hipoatenuante de 2,5 cm no segmento VI, caracterizada como hemangioma em ressonância magnética do dia 12/07/2011.

Colecistectomia.

Não há dilatação das vias biliares.

Baço, pâncreas e adrenais sem particularidades ao estudo sem contraste.

Rins tópicos, de dimensões normais. Iimagem nodular hipodensa com calcificações periféricas, medindo cerca de 0,8 cm, localizada no terço médio do rim direito, sendo incaracterística ao estudo sem contraste (pode corresponder a cisto com paredes calcificadas em correlação com a RM de 12/07/2011). Há ainda múltiplos cálculos bilaterais, o maior deles medindo cerca de 0,5 cm, se localizando no terço médio do rim esquerdo. Não se evidencia hidronefrose.

Ausência de linfonodomegalias ou de líquido livre na cavidade peritoneal.

Bexiga com paredes finas e conteúdo líquido homogêneo.

Aparente aderência entre o reto alto e a parede posterior do útero.

Flebolitos pélvicos.

Nas imagens da transição tóraco-abdominal observam-se opacidade pulmonar parcialmente incluída neste estudo, localizada no lobo médio do pulmão direito e na língula, podendo corresponder a atelectasias (exame não direcionado).

\* Em relação à tomografia computadorizada realizada no dia 18/02/2012, houve discreta acentuação da esteatose hepática e não mais se observa imagem cística na topografia do colo uterino. Demais achados estáveis em relação ao exame anterior.